

SURGINDO

Em um meio quasi obscuro, falta de elementos intellectuaes bastantes e precisos, tendo contra si tudo; tendo de vencer os mais duros e difficeis problemas, dada a situação moral e intellectual do povo que compõe essa povoação, não por culpa sua tão somente, mas, em parte, dos nossos governos anteriores que não souberam derramar luzes sobre este povo, surge hoje «A Voz do Povo» jornalzinho creado nesta localidade com o fim unico e exclusivo de offerecer e proporcionar a mocidade; mais essa oppotunidade para o seu desenvolvimento intellectual e conhecimento de seus deveres para com a patria amada. Ninguem, por mais obscuro que seja, ignora o valor da imprensa e a influencia que tem ella na educação e no aperfeioamento do homem, e mui especialmente da criança.

Um jornal, ou mesmo os fragmentos deste, dispersos pelo vento e achado as vezes no meio de uma rua, traz-nos, quantas vezes? lições e ensinamentos que valem muito surgindo, pois, para esse fim, sendo esse o seu «unico e exclusivo objectivo» pouco nos importamos com as criticas bem merecidas que surjam contra nós. Certos estamos que cumprimos um dever para com a patria estremecida. Não fomos induzidos por outro ideal senão este; tão pouco fomos buscar fóra do municipio collaboradores; não que

tenhamos em quantidade, porrem, sendo «A Voz do Povo» um jornalzinho de formato tão minuscuro, não tivemos a coragem precisa para bater as portas dos fecundos jornalistas conterraneos—Garcia de Rezende, Aurino Quintaes, Escobar, Elpidio Pimentel e muitos outros talentos que, para honra nossa pululam aqui e alli por todos os recantos do nosso Estado.

Cel. Domicio Martins da Silva

Honra as paginas do nosso jornalzinho o nome do nosso illustre chefe local, sr. Cel. Domicio Martins. Vindo de Santa Cruz, donde é filho, aqui se encontra o coronel Domicio ha muitos annos, trabalhando sempre pelo progresso do nosso municipio e, embora algumas «almas damnadas», alguns caracteres carcomidos pela politicalha nefanda e nojenta, alguns «cervos» agoureiros e crapulosos apregoem a falta de tino administrativo ou a falta de zelo pela causa publica, nós, amajoria espantosa da população, vemos na pessoa do illustre Cel. Domicio Martins um cidadão distincto, um administrador capaz, um amigo dedicado e um espirito-santense digno. Grande é o numero de beneficios por elle prestados ao municipio. Dentre os muitos, por ser o mais elevado e altruistico, citaremos a compra de predios que está effectuando em diversos pontos do seu municipio, para nelles funcio-

narem as escolas publicas. O Cel. Domicio Martins, alem de tudo isto, é um politico sensato, e exerce uma politica sã e fundada sob uma democracia elevada, e digna de ser imitada por todos quantos pezam a responsabilidade de governar um povo. Se voltarmos os nossos olhos para sua vida privada, veremos o prototypo da fidelidade conjugal, da honestidade e do respeito a todos. Pae dedicado—esposo estremecido—amigo sincero.

Coronel Antonio José Duarte

Foi com prazer indiscriptivel que chegou ao nosso conhecimento a eleição do illustre cidadão, cujo nome serve de epigraphe a estas linhas, para o importante cargo de Presidente da Associação Commercial de Victoria. Não podia ser melhor a escolha, nem podia recahir em pessoa que maiores serviços pudesse prestar a causa commum. O coronel Duarte é um homem probo, intelligente e capaz de desempenhar com todo criterio, o cargo elevado para que foi chamado e que faz jús. Como chefe de um municipio que foi, o coronel Antonio José Duarte deu subejantes provas de sua capacidade, intelligencia e dedicação. Dattou a villa de Iconha dos maiores beneficios tornando-a uma villa moderna. Não foi com menor prazer que lemos agora a eleição deste grande homem para Vice-Presidente de Honra e membro nato da Comissão Executiva, regional no nosso estado, do grande momento ao rei da aviação, o glorioso patricio Santos Dumont. Assim vac o illustre coronel Duarte, a quem o Espirito Santo deve inestimaveis serviços, recebendo o premio a que faz jús, pelo muito que tem feito a bem do nosso progresso.

«A Voz do Povo» leva ao Cel. Duarte seus effusivos parabens por mais esta conquista.

Sete de Setembro

A patria brasileira, este berço incomparavel de tantos bravos, vê passar hoje o seu primeiro centenário de Independencia.

O brasileiro estudioso e patriota, aquelle que segue com interesse as cousas da sua terra, não ignora as luctas e as dores porque passou a pleiade de homens illustres e abnegados que implantaram ou proclamaram a independencia no nosso paiz. É para nós brasileiros, uma data muito differente, a de hoje, das que costumamos commemorar; ella é o marco sublime de nossa liberdade - de nossa independencia.

Não só o Brasil, graças a actividade e dedicação do governo da Republica, como todo o mundo civilisado, exulta-se de alegria e de jubilo. A formosa e encantadora Guanabara, offerece neste momento o espectáculo mais lindo do mundo; assim é. que, de todos os recantos affluir para alli posantes navios representando nações. E o Brazil, em tão boa hora entregue ao benemerito Presidente Epitacio, na qualidade de chefe da nação, vae mostrar hoje ao mundo estrangeiro, a sua eficiencia, militar, intellectual, material e moral. Na exposição que hoje se inicia, o Brazil, que até agora, por ignorancia de uns ou por pessimismo de outros, era considerado desconhecido e incapaz, vae, graças a energia dos governos dos Estados, em cooperação com o da Republica, provar o que é nossa industria, nossa agricultura, nossa ciencia, nosso commercio.

E assim vê o Brazil passar o seu primeiro anniversario cheio de loiros e de victorias; e aquelles que hoje nos visitam, poderão fazer uma comparação entre o Brazil de hoje, o Brazil novo, e o que será este Brazil quando commemorar o seu segundo centenário de independencia. Felizmente, em boa hora digamos, tudo sahio ao desejo do povo brasileiro e daquelles a quem peza a responsabilidade do governo da Patria.

Muito embora surgisse um grupo de malficadores e descontentes, muito embora um bando de corvos agoureiros passasse sob a luz brilhante que illuminava a senda gloriosa por onde haviam de trilhar homens illustres do paiz, muito embora anarchistas desejosos

de um posto que não faziam jús, pretendessem implantar a desordem, o oprobrio, a vergonha e a miseria na nação, nas vespervas do seu centenário, felizmente, graças ao brio, altruismo e patriotismo do governo actual, tudo sahio de encontro aos planos negregados dos famintos mashorqueiros. E, aquelles que desejaram, sem o menor escrupulo infilicital-a, a patria, essa nossa patria adorada, volta hoje o seu rosto; sentem-se ultrajados.

Foi pequeno, porém, esse numero de degenerados. Degenerados sim, devemos dizer, porquanto, bem differentes são elles daquelles bravos que se bateram pela independencia de nossa terra, desde a sua origem em 1792, até a sua realização em 1832. Olhae mocidade de hoje; pensae mocidade do presente, pensae nos martyres e nos nossos valorosos antepassados! Pensae um momento como esses heroes immortaes se deixavam sacrificar pelo bem de sua patria. E se vós mocidade de hoje, olhardes para os feitos gloriosos daquelles paladinos de idéias tão sacrosantas, a nossa patria, a patria de nossos paes e esta que será a patria de nossos filhos, rebrilhará entre as nações. É desta mocidade de hoje, é deste punhado de jovens d'agora que a patria precisa; e é a esta mocidade que eu dedico estas linhas tão mal ataviadas; foi esta mesma mocidade que me fez sahir do cantinho obscuro onde vivo; foi ainda esta mocidade que me obrigou a por de parte a ineptia que me caracteriza, para rabiscar estas linhas. Não me importo, pois, creiam-me com sinceridade, que surjam os criticos e punam-me severamente.

Honras não me cabem bem o sei; tão pouco, como disse, corro atraz das mesmas. Se o resultado desse esforço masculino que empreguei, redundar em beneficio da mocidade patricia, dar-me-hei por satisfeito e felicitar-me-hei alegremente.

Romeu Motta

Honra-nos hoje, tambem, com o valor de sua pena possante, o intelligente moço, cujo nome serve de epigraphe estas linhas.

Bem conhecido é o nosso illustre e dedicado amigo, porisso que, desnecessario se tornaria a sua apresentação como intelligente, estudioso, sincero e digno.

Gratissimos pelo seu valoroso auxilio.

Independencia ou morte!

Cem annos já decorreram que D. Pedro, alçando a espada, em guapo corcel, levantou a fronte e num brado patriótico fez resoar por entre as cercanias do Ypiranga, a voz historica da independencia!

Independencia só tivemos politicamente, separando-nos do jugo Portuguez. Não era sómente essa a que Pedro I aspirava nem tampouco os grandes obreiros d'ella, os alicerces que ampararam o principe na sua obra grandiosa.

A metropole invejosa do progresso e adiantamento, quer physico, moral ou intellectual em que ia o nosso Brasil, viu na perseguição e no seu aniquilamento o unico meio de cega obediencia.

Enganou-se. Era o marco que nos separava, pedra fundamental da nossa organização politica como povo livre, como nação independente e soberana.

Suspeitando os portuguezes que D. Pedro recebia com carinho as aspirações do povo brasileiro e sahio a campo para effectual-as, hostilizaram a sua politica, fazendo depender todas as provincias directamente de Lisboa, vexame que o principe soube repellir com brio e dignidade.

Depois do decreto de Setembro, que foi regeitado formalmente pelos brasileiros, chamando o principe para ir a Europa aprimorar a sua educação, ateiou-se neste povo o desejo imperecível de libertar-se.

Impediram a ida de D. Pedro e resultou d'ahi o memoravel «fisco» daquelle principe a 9 de Janeiro de 1822.

Depois dos grandes vultos que defenderam a causa vencedora, apparece á ribalta a figura empolgante de José Bonifacio que sustenta a golpes de talento a victoria dos brasileiros e firma a obra da independencia.

Emquanto o Brasil procurava a sua emancipação, a corte portugueza, instigava o governo a tomar medidas de represalias contra «tamanho atrevimento».

Foi a luta encarnizada de idéas e systemos que precederam o Sete de Setembro, que hoje commemoramos num mixto de patriotismo e de tristeza.

Era essa a aspiração daquelles que affrontaram o odio da Metropole, lutando e combatendo?

Era a emancipação para formarmos um Brasil independente, sadio e forte, soberano, invencível, compatível com os sentimentos humanos.

E ainda hoje, nós brasileiros avidos de um marco seguro que nos traga a certeza desse acontecimento grandioso, rebuscamos os factos da nossa vida politica a vermos se verdadeiramente conquistámos essa reliquia.

Os nossos peitos palpitam de ansia e a duvida turva a felicidade de sabermos se somos independentes.

No relancear da historia e no acompanhar dos factos que se nos tem antolhado desde 7 de Setembro de 1822 até os nossos dias, não nos satisfazem plenamente.

Ainda não attingimos o grão de perfeição economica e nem de independencia que se orgulhe disso, não.

O desinteresse, a ambição e o abandono em que andam os nossos recursos pelos homens que, mal educados politicamente, têm dirigido esse paiz das fadãs e dos thezouros encantados, nos conduziram a não podermos hoje, de viva voz e sã consciencia a dizermos que somos um povo independente.

O que temos feito depois dessa data memoravel é nada em relação ao que podiamos ter feito cem annos após, politicamente confundidos num partidarismo aniquilador, carregados de dividas e sem conhecimentos technicos e profissionaes sufficientes para recuperarmos, de momento, as forças em desperdicio, inutilmente.

A ignorancia do nosso povo e a falta de fé, nos principios que abraçamos, deixaram-nos o horror do abysmo, abalançaram os nossos ideaes e entravaram o estimulo das gerações que podiam ter feito o altar de hoje, para de joelhos; elevando os olhos a Deus, agradece-lo e servil-o.

Entretanto, a nossa independencia de Portugal era uma regeneração. E si nada fizemos até hoje, devemos bendizer esse outro marco possante—o centenario—outro alicerce, para podermos com segurança, edificar a nossa independencia sonhada, como homens livres, nação forte, unida e capaz de prodigalizar a este povo cheio de vida e coragem, os beneficios que merecem e fizeram jús.

Dependente.

Como será commemorado aqui o 7 de Setembro

A escola masculina desta localidade, em commemoração a data gloriosa da passagem do nosso primeiro Centenario de Independencia e, tendo em vista o desejo ardente do desenvolvimento civico e intellectual da mocidade local, quasi em sua totalidade descendentes do valoroso, intelligente e laborioso povo italiano, realizará hoje nesta localidade um pequeno festival civico-recreativo, que constará do programma abaixo, o qual somente por motivos superiores a nossa vontade será alterado. Oxalá, todas as escolas do Estado, embora modestamente como nós, não deixem passar despercebidamente o dia de hoje que é para nós brasileiros, de enorme significação.

Nós brasileiros, só seremos um povo independente realmente, valoroso e capaz quando imperar em nossos corações o verdadeiro patriotismo, aquelle patriotismo que desde tempos archaicos nós vimos brilhar e caracterizar muitos bravos. E, se quizermos chegar a essa ponto, se quizermos ao menos nos approximar d'elle, só temos um caminho a seguir: formar bem o caracter da nossa mocidade, para que mais tarde ella não careça de reforme, o que sabemos bem, foi sempre contraproducente.

Não podemos formar o caracter dessa mocidade sem encaminhal-a nos deveres para com a patria, com a familia, com a sociedade,

E a chave de tudo isto, a solução desse problema, a realização desse ideal é a instrucção. As mães, mui especialmente cabe esse dever sagrado. Felizmente, graças a iniciativa dos nossos ultimos governos e, sobretudo, a dedicação, o esforço e o valor do nosso muito illustre Secretario da Instrucção: esta está se tornando um facto no E. Santo.

Eis, finalmente um resumo do programma que a escola masculina organizou e espera poder cumprir-o fielmente:

1.—Alvorada ás 5 horas da manhã; após uma salva de 21 tiros, a escola, uniformisada, percorrerá em ordem de marcha a povoação, puxada pela banda musical da Barra do Triumpho, recolhendo-se novamente ao salão da escola.

2.—As horas, após o almoço

que será servido a petizada, esta ainda em ordem de marcha fará evoluções militares e exercicios de gymnastica successa.

4.—Ao meio dia em ponto, no salão da escola masculina, haverá sessão civica na qual falarão na ordem aqui descripta os representantes do exmo. sr. Secretario da Instrucção, representante do exmo. delegado de Instrucção, os professores locais e em seguida, todos quantos queiram fazer uso da palavra.

5.—Finda a sessão e após breve descanso, haverá, no campo do Alvares Cabral F. C. um encontro amistoso entre esse valoroso club local e o não menos valoroso Flor de Minas F. C. de Aymorés.

6.—As cinco horas em ponto será offerecido aos representantes diversos, um jantar, que, em breve discurso, offerecerá a senhorita Maria Secomandi Durante o jantar tocará em uma sala proxima uma esplendida orchestra.

7.—As 7 horas ou 7 1/2, começará o theatrinho que constará de um programma bem variado, contando-se muitas comedias, um drama, monologos etc.

8.—Finda esta ultima parte do programma para o dia 7. e uma das melhores, começará o baile onde tocará a mui applaudida banda musical que, mui gentil e cavalheirescamente nos cedeu o sr. Cel. Guilherme Baptista.

A Comissão:

Sebastião Azevedo.

Maria Secomandi.

Pedro Da Ros.

Maria Sarsinelli.

Primo João Secomandi.

Agradecimento

Como membro que sou da comissão encarregada dos preparativos para nossa festinha de hoje, cumpre-me o dever, agradecer por meio destas columnas, mui penhorado, a todos quantos nos auxiliaram com suas offerlas. Agradeço, mui particularmente aos meus bons companheiros de comissão—srs. Primo Secomandi, Da Ros Pietro e as distinctas senhorinhas Maria Sarsinelli e Maria Secomandi, as quaes, de uma maneira admiravel, concorreram para o brilhantismo da mesma festa.

Demeirio Ribeiro, 7 de Setembro de 1922.

Sebastião Azevedo.

Dr. José Cupertino C. Junior

Talvez, em virtude de sua grande modestia, muitos que hoje nos lê, não conheçam a figura de destaque na nossa magistratura, o dr. José Cupertino. Nascido em Cachoeiro de Itapemirim, importante cidade sulista, o dr. José Cupertino alli fez com um brilhantismo raro todo o curso primario, fazendo em seguida, no Rio de Janeiro, não sem sacrificio grande, os seus preparatorios para admissão na Academia de Direito daquela capital.

Filho de paes pobres, não foi, como dissemos acima, sem sacrificio que o dr. Cupertino chegou a formar-se. Dotado de uma intelligencia rarissima e de uma applicação extraordinaria, temos a certeza de que o dr. Cupertino tem diante de si um futuro grandioso e a contemplação de dias venturosos. Emprestando-nos hoje o concurso de sua pena possante, nós, muitissimo satisfeitos agradecemos ao dr. Cupertino, que ora, com brilhantismo e capacidade exerce o cargo de promotor publico nesta comarca.

VISITAS

Ha dias do mez passado estive-ram nesta povoação os illustres snrs. Cel. Domicio Martins e o dr. José Cupertino C. Junior: este, promotor publico da comarca de Santa Julia e aquelle, chefe politico de grande capacidade e Prefeito de Pau Gigante.

Couzas com que eu implico...

Com a amizade do João Sarmiento com o seu chará João Neiva...

Com o Primo Negri só gostar de jogar bilhar de noite...

Com o violão do Pergentino...

Com os passeios nocturno do P. S....

Com certo moço que não tendo nenhum valor em si... quer ser muita cousa... dizendo que já foi «isto» e «aquillo»...

Com o Affonso S. porque só falla em uma «certa» deusa que, segundo diz elle, muito breve fará um passeio á... Italia

Com o Joveniano por detestar o bello sexo.

Com o Ataliba por causa das prestações...

Com o Lauro porque sendo feio de mais, só falla em namorada.

Com o Néco por causa dos seus passeios constantes... para os lados de Demetrio...

Com o Affonso S. porque agora não passcia mais em Demetrio...

Com uma «certa» senhorila, que, por não ter sorte e estar ficando filia... vive desgostosa... buscando na... um meio de distração.

Com a H... S... porque só fala nos italianitos que aqui estiveram ha dias.

Com a Mariquinhas por estar apaixonada pelo A. B.

K. LADO

Turibio Farina e P. Zangrandi.

A estes dois amigos que tanto auxiliaram para abrilhantar a nossa festinha de hoje, nossos sinceros agradecimentos.

A COMMISSAO

Compra café em Grande escala.
PAU GIGANTE—ESPÍRITO SANTO

Neegoiante de fazendas, armari-nhos, calçado, roupas feitas, calçados dos mais afamados fabricantes, chapéus de sol e de cabeça, con-servas, finas, bebidas, drogas etc. Tem sempre em deposito to-dos livros adoptados nas escolas do estado, bem como, todo o material escolar que vende pelo preço do Rio.

DOMICIO M. DA SILVA

ACCYOLI—E. SANTO

DAROS PIETRO

Negoiante de fazendas, armari-nhos, calçado, roupas feitas, etc. Com-pra café e mais generos do paiz. Tem sempre em deposito os afamados queijos de Minas.

Demetrio Ribeiro E. Santo

DR. FOSCOLO

Importante estabelecimento de fazendas, calçados, louças, chapéus etc. Especialidade em conservas vinhos e massas alemenicas. Al. ame farpado e lizo cordas de linho.

Pau Gigante—E. Santo

FELIPE RAIZER

Comprar em nossa casa é ser economico e prudente e como economia é a base da prosperidade, ninguém deve Compar nada sem primeiro visitar nossa casa, onde o freguez por mais exigente que seja sahrá tão satisfeito que nunca mais procurará outra casa. Tem machina de beneficiar café.

ACCYOLI—E. SANTO